

# O Internacional

ORGAN DOS EMPREGADOS EM HOTEIS, RESTAURANTES, CONFEITARIAS, BARS, CAFÉS E CLASSES ANEXAS

Director-gerente e Redactor principal:  
APOLINARIO JOSE ALVES

Propriedade do Grupo Editor "Acção e Cultura"

Composto e Impresso: RUA S. JOÃO, 247

Redacção e Administração: RUA DAS FLORES, 9  
Correspondencia, valores ou expediente de redacção a "O Internacional", Caixa Postal 2723.

S. Paulo — 26 de Janeiro de 1926

ASSINATURAS: ANNO SEMESTRE 6000 NÚMERO AVULSO 1200 1200  
Os assinantes recebem a publicação de acordo com a tabela estabelecida pela administração.

## Movimento Associativo

**"A Internacional". - O sentimento de seus componentes, compenetra-se sensivelmente do reconhecimento, pelo valor moral do nosso syndicato. - Importantísimos debates das assembléas realizadas nos dias 1 e 3 de Dezembro de 1925**

### Acta da assembléa realizada no dia 1.º de Dezembro

É aberta a assembléa ás 23 horas pelo companheiro Secretário Geral, tendo este declarado os fins para que foi convocada a reunião e pedido aos presentes aclamarem um companheiro para presidir a mesa. Foi aclamado o companheiro Boló. Tendo este accedido, nomeou-se o companheiro Teixeira para secretariar. Boló procede á leitura da Ordem do Dia a ser discutida e pergunta aos presentes se achavam necessario ler a acta anterior. Estando a assembléa de accordo, é feita a leitura da mesma que foi approvada. De accordo com a Ordem do Dia, é posta em discussão pelo presidente o primeiro ponto que é: criação de uma Caixa Beneficente. Pede a palavra o companheiro Saavedra que faz uma longa exposição sobre o assumpto demonstrando detalhadamente as vantagens e os beneficios que poderá trazer para a organização a fundação dessa Caixa, lendo uma correspondencia da nossa congénere de Montevidéo sobre um convenio realizado entre essa entidade e a União Cosmopolita que é organizada sob os moldes de beneficencia.

Em seguida, usou da palavra, Paterlini, que fundamenta largamente as desvantagens e prejuizos que trariam para "A Internacional" a fundação dessa Caixa.

Fala, em seguida, Aurelio Viola, que para não se perder mais tempo em discussões sobre o assumpto, propõe que seja nomeada uma commissão para estudar bem a questão e apresentar o resultado numa assembléa.

A seguir, fala Pires que se declara solidario ás afirmações de Paterlini, embora seja partidario da Beneficente, mas acha não ser agora occasião oportuna para se tratar do assumpto.

O companheiro presidente põe em approvação, como propostas, as idéas de Paterlini, Viola e Pires.

Pede a palavra Paterlini que protesta, dizendo não ter apresentado nenhuma proposta, mas apenas exposto o seu modo de pensar. Em vista, porém da persistencia do presidente, propõe seja posto á margem o assumpto, dando como inutilizada essa parte da Ordem do Dia.

Fala Canda Otero, dizendo-se contrario a Beneficente por julgá-la impraticavel, dadas as más condições financeiras da associação.

Fala Manoel Franco, pedindo ao presidente ponha em apprová-

ção se a assembléa está ou não está de accordo com a criação da Caixa Beneficente. Sendo posto em approvação, a maioria desaprovava a criação da Beneficente.

Passa-se, então, ao segundo ponto da Ordem do Dia: reforma da sede. Usa da palavra o companheiro Secretário Geral que explica os motivos por que foi feita a modificação na sede por deliberação exclusiva do Comité que teve em vista a moralização da sede, sem recorrer á assembléa, devido á impossibilidade de se darem reuniões por não ser permitido devido ao estado de sitio. Falam os companheiros Nairini e Canda Otero, afirmando que sobre esse assumpto não é necessario discutir-se, pois, acha que todos estão de accordo com essa modificação feita.

Falam, ainda, sobre essa questão os companheiros Lemm e Pires, estando todos concordes em deixar-se a cargo do Comité essas questões, contanto que tenham sempre em vista a moralização da sede.

Passa-se ao outro ponto da Ordem do Dia que é: orientação syndicalista. Pede a palavra o companheiro José Perez que julga não ser necessario perder-se muito tempo nessa questão, pois, acha que a orientação a ser imprimida na associação é a que determina os Estatutos e diz que o Comité deve agir de accordo com essa orientação.

Fala a seguir Saavedra que lembra já ter lido, numa das assembléas anteriores, um relatório por elle escripto sobre o resultado do Congresso Gastronomico realizado no Rio, e que a assembléa declarou-se favoravel por unanimidade. Diz que nos tres Congressos Operarios realizados no Brasil, o operariado organizado manifestou-se contrario á interferencia politica nas organizações, e mesmo no primeiro congresso da nossa corporação, apesar de ser politica a maioria dos representantes, foi por unanimidade approvada a orientação syndicalista ou seja "anti-politica". E' apartado pelo companheiro Perez que pergunta se lembramos os nossos estatutos, pois que julga ser o sufficiente para a boa orientação do nosso syndicato. Continuando, Saavedra apresenta uma resolução com o fim de serem amnistiados todos os companheiros que estejam em atraso com a associação e tambem os que foram eliminados. E' apartado por Paterlini e Pires que dizem estar o companheiro Saavedra fóra da Ordem

do Dia, porquanto a questão da amnistia geral e do Congresso nada têm que ver com a orientação syndicalista.

Teixeira pede um aparte em que faz ver em como Saavedra está dentro da Ordem do Dia, pois que o Congresso realizado no Rio debaten e approvou assumptos de grande importancia para a orientação syndical e que a amnistia proposta por Saavedra não deixa de ser um accessorio de importancia syndical. Continuando com a palavra, Saavedra declara que a orientação imprimida ao "O Internacional" é prejudicial á vida da associação pelo motivo de ser diverso o modo de encarar as questões que dizem respeito á organização operaria. Fala Paterlini que se declara de accordo com Saavedra, mas lembra que a "O Internacional" cria um organo especial e se autoriza a representação do "O Internacional".

Fala, em seguida, Pires, dizendo que ha diversos syndicalismos. E que segundo diversos mestres syndicalistas, o que temos feito está em desacordo completo com essa doutrina, e lembra alguns actos cometidos pelo Comité que estão em desacordo com o verdadeiro syndicalismo.

E' apartado por Boló que o ataca sobre esse assumpto.

Continuando com a palavra, Pires lembra que não devemos prolongar por muito tempo a discussão sobre essa questão, por serem horas avançadas.

Pede a palavra Teixeira, dizendo que Pires fez confusioes de administração de syndicato com syndicalismo, sendo isso uma prova de que Pires não sabe o que é syndicalismo, e pergunta qual foi o mestre syndicalista que leu.

Fala Aurelio Viola sobre a questão do jornal, atacando Paterlini pelo motivo de ter procurado enlutar-se quando falou sobre essa questão e dizendo não concorral com a criação de novo jornal e sim procura trocar o corpo de redacção e o revisor do "O Internacional". Seguindo com a palavra, salm, por diversas vezes, da calma, tendo isso levantado protesto da assembléa. Falam, em seguida, Paterlini e Apolinario que protestam contra a forma por que falou Aurelio Viola, julgando-se esses companheiros offendidos, sendo secundados por Canda Otero e Pires.

A seguir, diversos presentes não puderam conter-se e estabeleceram confusão em vista da qual Saavedra

expe a necessidade de suspender-se a sessão, considerando-a permanente e em continução no dia 3. A assembléa approva, dissolvendo-se em seguida.

### Acta da assembléa realizada no dia 3 de Dezembro de 1925, em continução, de accordo com a resolução da assembléa do dia 1, que foi suspensa por motivo do adeantado da hora e por ter havido exaltação de animos.

O companheiro Boló, na qualidade de presidente da mesa, declarou que está aberta a sessão para continuação dos debates em torno da orientação syndical, dando a palavra ao companheiro Paterlini. Não se achando presente esse companheiro, o presidente pergunta se algum companheiro presente quer usar da palavra.

Fede a palavra Christiano Maia, que pede para ser lida a acta do dia 1, pelo motivo de muitos companheiros, estarem ausentes nesse dia. Tendo a assembléa se manifestado favoravel, procedeu-se á leitura. Tendo chegado nessa occasião Paterlini, o presidente dá-lhe a palavra. Em vista de Paterlini ter desistido de falar, é dada a palavra a José Perez que diz que sobre a orientação a ser dada á organização, está em desacordo com o actual Comité por achar que este não tem agido dentro dos Estatutos. Em seguida, fala Saavedra que começa por explicar que vai falar sobre "orientação syndical" muito detalhadamente, porque na assembléa do dia 1º muitos dos presentes apartearam-no pedindo que não se estendesse muito. Falou sobre a orientação do jornal; fez diversas considerações attingindo a pessoa do redactor, dizendo ser um mysterio o modo como procede esse companheiro, e passando a criticar tambem o revisor pela forma como tem agido no desempenho desse encargo, fazendo, em seguida, entrega á mesa de uma carta que lhe foi enviada pelo mesmo. E' feita a leitura dessa carta. Continua falando, acabando por propor que, em vista de ter "O Internacional" sido fundado para corresponder á orientação do syndicato e representar a corporação, propõe que seja entregue a outros companheiros mais coherentes com essa orientação, e pede aos

componentes da chamada opposição que se manifestem.

Usa da palavra Carlos Senger, repetindo mais ou menos as afirmações de Saavedra, sendo apartado por Teixeira e Maia. Em seguida, fala Teixeira que diz muito se admirar da attitude de Apolinario que não procura se defender diante dos ataques de que está sendo alvo. Apolinario responde que essa questão referente ao jornal não lhe interessa. Teixeira continuando diz que de facto não lhe deve interessar a questão do jornal, pois, que Apolinario se entregará o jornal, se assim entender, visto as condições que está motivado pela lei de imprensa. Fala Apolinario, criticando o Comité e alguns companheiros que querem estabelecer o divisionismo com a fundação de outro organo conforme na passada assembléa se manifestaram. Paterlini pede a palavra e diz que na ultima assembléa propoz que se funde um organo official, caso o actual organo da classe não quizer aceitar a orientação requerida pela assembléa, e continuar a agir em desacordo com esta, e apresenta a proposta de se officiar ao "Grupo Editor do "O Internacional" que se enquadra na orientação syndicalista, e, caso contrario, se remodele o Grupo, entregando a redacção e a revisão a outros companheiros. Censura, tambem, a acção de alguns companheiros que tomaram o syndicalismo sob o ponto de vista das iniuzidades pessoas. Fala Canda Otero que diz que o companheiro Saavedra tem atacado alguns companheiros injustamente e, julgando se tambem attingido, diz que esse companheiro tem sonhado apoderar-se do jornal para rechaçar uma politica e instituir outra. Continuando, foi chamado á ordem pelo presidente, por se ter desviado do assumpto. Falam em seguida, Boló, dizendo que em vista de os companheiros que estão á frente do jornal não possitirem moral nem sensatez, propõe que o jornal seja por completo desautorizado. Pede a palavra Teixeira para dizer que o redactor até hoje, não tem sido outra coisa senão um instrumento das mãos do revisor. Apolinario pede a Boló que proceça que elle não tem moral nem sensatez. Boló diz ter sido informado por terceiros que o redactor recebe uma subvencão para não entregar o jornal a outro companheiro.

Apolinario defende-se dessa accusação e exige provas concretas, affirmando que não está registado como proprietario do jornal e

**PREFIRAM SEMPRE**



**SOBERANA DAS AGUAS DEMAZA**



ARMOR MILÃO  
ARCHIVO STORICO DELL  
MOVIMENTO OPERARIO  
BRASILIANO

sim o "Grupo Acção e Cultura". Apellando para que se acabe com a desharmonia afirma que está disposto a submeter-se à orientação determinada pela assembleia. O presidente diz que ha 3 propostas a por em approvação, sendo uma de Saavedra, outra de Paterlini e outra de Bólo. Depois de posta em approvação e approvada a de Paterlini que consiste em "se afficiar ao "Grupo Acção e Cultura" que o jornal se enquadre na orientação exclusivamente sindicalista ou, caso contrario, se remodela o Grupo e seja entregue o jornal a outros companheiros".

Paterlini pede a palavra e lembra que caso o Grupo não atenda a essa solicitação, que se convoque uma assembleia para tratar exclusivamente do assumpto. Fala o presidente que declara estar já ventilada a questão da orientação syndical e declara aberto o ultimo ponto da Ordem do Dia que é: assumptos varios.

E' feita a leitura de um pedido

de demissão do thesoureiro. Pede a palavra Paterlini que pergunta ao companheiro Lema por que motivo declara no pedido de demissão que não mais se entende com o Comité. Lema explica pormenorizadamente e principalmente de ter dias antes atendido a telefonada de Carlos Senger, pedindo-lhe para que dissesse a Victor M. Saavedra, que não podia assistir a reunião que os dois tinham combinado em realizar no quarto. Era o motivo que o levou mais a pedir a demissão, por considerar essa reunião clandestina, pois, o lugar de reuniões para tratar dos nossos interesses collectivos é na sede, de accordo com os demais companheiros e não á vontade de dois.

Fala Senger, dizendo não serem verdadeiras algumas affirmativas de Lema. Continuando a falar, recusou apartes de Teixeira e de Lema. A seguir, usou da palavra o companheiro Saavedra dizendo ser uma surpresa a demissão do

thesoureiro e que se admira de Lema declarar que foi posto á margem por elle, pois que em todas as questões de interesse associativo sempre chamou-o para colaborar, e que em vista da persistência do thesoureiro no pedido de demissão, apella para a assembleia que julgue o seu procedimento e que, se for preciso, nomeie outro Comité, porque junta a sua demissão á do thesoureiro. Fala Bólo apellando para Lema que retire o seu pedido de demissão.

Paterlini que apella para que se acabe com a desharmonia ou então que usem de franqueza se houver alguma particularidade que seja a causa desse desentendimento. Teixeira reforça o que disse Paterlini.

Fala Antonio Vaz, pedindo á assembleia para que derrube o Comité. E' replicado por Paterlini e Apolinario que dizem ser isso inutil, pois, que o Comité acaba de demittir-se.

Lema declara que continuará no Comité com a condição de serem

substituidos todos os demais membros, pois que não pôde mais continuar a colaborar com um Comité tendo á frente Saavedra.

O presidente põe em approvação a demissão de Lema, sendo por maioria desaprovada. Põe em approvação as demissões de Saavedra e Carlos Senger, sendo as mesmas approvadas por maioria. O presidente pede á assembleia que nomeie os substitutos.

Fala Paterlini que propõe se convoque uma assembleia exclusivamente para a aclamação de companheiros que deverão occupar os cargos vagos do Comité. Saavedra e Teixeira opinam para que se nomeiem já os companheiros para esses cargos. O presidente pede a nomeação de um dos presentes para occupar o lugar de secretario geral. Saavedra aponta Canda Otero que recusa; em seguida Pires que recusa. A assembleia nomeia Apolinario que recusa também. Lema apresenta Teixeira para Secretario Geral. Este recusa, declarando-se solidario com

os demissionarios. Por fim, recorre a nomeação em Francisco Villares, que accetou.

Para Secretario de Relações e Archivo foi aclamado Apolinario José Alves, que accetou. Para bibliothecario, Norberto Paulino.

A seguir, a assembleia reconhece os demais membros do Comité Executivo demissionario por causa de Saavedra, e que occupavam os seguintes cargos:

1.º secretario de actas, Odílio Gonzalez; 2.º secretario de actas, Estevam Ordóñez; 1.º thesoureiro, José Lema Landeira; 2.º thesoureiro, José Carlos de Oliveira.

Pede a palavra Apolinario que pede á assembleia que reconheça a dívida de 250\$000 da associação para com o jornal.

O companheiro presidente lembra que em vista da assembleia já se aclarar muito desfalcada, achá que se deve deixar para outra vez a discussão do assumpto, o que foi approvedo. A seguir, por não haver nada mais a tratar, foi encerrada a sessão.

## Sugestões do novo Comité Executivo --- A unificação das corporações constituídas pela "A Internacional" será um facto dentro em breve

**Resumo de algumas actas das reuniões do Comité Executivo. — 1.ª reunião realizada no dia 7 de dezembro de 1925.**

Às 22 1/2 horas o camarada secretario geral, com a presença dos 7 membros do novo Comité Executivo, dá por aberta a reunião, que constou da Ordem do Dia seguinte:

a) leitura do expediente que constou de uma carta do camarada Estevam Ordóñez, pedindo demissão do cargo de 2.º secretario de actas, sendo accetada pelo Comité Executivo e nomeado, interinamente, para esse cargo, o camarada José Pérez.

b) o Comité Executivo resolve: fixar um salario para o zelador da sede, assim como dar-lhe 10% da cobrança que fizer;

c) foi nomeada uma comissão afim de verificar a questão financeira da "A Internacional";

e) o Comité Executivo accetou como socios contribuintes da "A Internacional" diversos camaradas;

Não havendo nada mais a tratar, foram encerrados os trabalhos ás 24 horas, na melhor harmonia.

**Resumo da acta da 2.ª reunião do Comité Executivo, realizada no dia 14 de dezembro de 1925.**

Às 22 horas, estando presentes os 7 membros do Comité Executivo, o secretario geral dá por aberta a sessão, sendo a seguinte a Ordem do Dia:

a) leitura da acta anterior, sendo a mesma approvada e assignada;

b) é apresentado por um membro do Comité, o secretario do Esplanada F. Clube que solicita da "A Internacional" uma secretaria a qual se encontrava disponível, ficando o referido secretario encarregado de nos comunicar as resoluções tomadas por aquelle Club, de accordo com o deliberado com elle e o Comité Executivo;

c) deliberou-se realizar uma assembleia no decorrer do mez, o que não foi possivel;

d) deliberou-se, de accordo com os estatutos, manter amplas relações com todas as associações proletarias, quer do paiz, quer do estrangeiro, principalmente com as nossas congeneres.

e) foram accetitos pelo Comité Executivo, como socios contribuintes, os seguintes companheiros:

Antonio Bento, Ricardo Polver, Antonio Alves Oliveira, José Manoel Alves, Antonio J. Folgado, Benedicto Folesbino, Walter Schomebeck, companheiros estes que vieram do Rio munidos de credenciaes, Adriano Silva e José Gonzaz.

E' encerrada a reunião ás 23 1/2 horas.

**Resumo da acta da 3.ª reunião do Comité Executivo realizada no dia 21 de dezembro de 1925.**

Foi aberta a reunião pelo secretario geral, com a ausencia do 1.º se-

cretario de actas, por motivo justificado.

Ordem do Dia:

a) leitura da acta anterior, sendo approvada e assignada;

b) são ventilados varios assumptos de relevante interesse para nossa organização syndical;

c) o Comité Executivo resolve: suspender o companheiro Victor M. Saavedra, por ter procedido contra o que rezam os nossos estatutos (artigo 28, parographo 4.º);

d) foram convidados diversos companheiros empregados em cafés, afim de formar-se uma comissão mixta para a propaganda associativa e da Unidade Syndical;

e) ficou deliberado convocar-se uma reunião dos empregados em cafés, ora unificados na "A Internacional";

f) manter rigorosamente o regulamento da Secção de Collocação;

g) foi solicitada mais energia por parte do Comité Executivo, para com os delegados representantes, afim de se formar o Conselho Geral.

Foram encerrados os trabalhos ás 23 horas.

**Extracto da acta da 4.ª reunião do Comité Executivo realizada no dia 28 de dezembro de 1925.**

Aberta a reunião pelo secretario geral, verificou-se a presença de todos os membros.

A Ordem do Dia foi a seguinte:

a) leitura da acta anterior, que foi approvada e assignada;

b) é convidada a Comissão Mixta a reunir-se em conjunto com o Comité Executivo para trocar idéas sobre a organização de todas as secções de "A Internacional" representativa, afim de ser obtida a unificação integral;

c) foi nomeada uma comissão afim de fazer "A Internacional" se representar na sessão solemne do 7.º anniversario do "Centro Internacional" de Santos, de accordo com o convite enviado;

b) foram accetitos os seguintes socios contribuintes: João Esperidiano, Domingos Acordi, João Perez Hilaravide e Antonio Bernado.

Às 24 horas, sendo encerrados os trabalhos.

**Extracto da acta da 5.ª reunião do Comité Executivo realizada no dia 5 de janeiro de 1926.**

Estando presentes todos os membros do Comité Executivo, o secretario geral abre a reunião ás 21 horas, havendo a seguinte ordem do dia:

a) Leitura da acta anterior, que foi approvada com uma pequena rectificação;

b) O Comité Executivo deliberou realizar uma festa no dia 9 de janeiro para os socios e suas familias, realizando-se a mesma, que terminou ás 4 horas da manhã do dia 10, na maior harmonia;

c) Resolve-se abrir listas de subscrição aos delegados, afim de obter algum pecullo em beneficio do com-

panheiro Manoel Martins, que se encontra doente, mais conhecido por Luchana;

d) São accetitos socios contribuintes os companheiros: José Macieira, Antonio Carvalho, Aureliano Vieira e Felisberto Augusto.

Encerrou-se a reunião ás 24 horas.

**Extracto da acta da 6.ª reunião do Comité Executivo, realizada no dia 11 de janeiro de 1926.**

Todos os membros presentes, o secretario geral dá por abertos os trabalhos, por a seguinte ordem do dia:

a) Chamar todos os componentes das secções de "A Internacional" representativa, a se organizarem, afim de constituirem as suas commissões de propaganda, pois o Comité Executivo já está elaborando um regulamento interno seccional para ser apresentado a uma assembleia geral, mas é preciso notar que não o poderá apresentar enquanto as referidas secções não estiverem organizadas com o numero sufficiente dentro da "A Internacional";

b) O Comité Executivo accetito como socios contribuintes da "A Internacional" os seguintes companheiros: Christo F. Boeff, José Venancio, Guelmo Martarel, Kosta Z., Itareff, Antonio Squilaci, Luiz Vincente e Pedro Esparguro.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião.

# Actividade proletaria nos syndicatos

## DE SANTOS

### O 7.º ANIVERSARIO DO "CENTRO INTERNACIONAL"

Em commemoração ao 7.º anniversario da reorganização do "Centro Internacional", realizou-se em Santos, no dia 4 de janeiro, uma sessão solemne, presidida pelo camarada João Freire de Oliveira.

Foi dada a palavra ao orador do Centro — o companheiro Bernardino Marques do Valle, que historiou a vida da associação desde a sua reorganização e saudou "A Internacional", de S. Paulo, o "Centro Cosmopolita" do Rio de Janeiro, a "União Internacional" de Belo Horizonte, a "So-

cidade Beneficente Internacional" do Rio Grande do Sul, a "Alliança dos Trabalhadores em Hotéis e Similares" de Pernambuco, Alliança dos Caixeiros de Hotéis, Restaurantes e Annexos de Juiz de Fora e o operariado em geral.

O companheiro Antonio J. Seabra saudou o "Centro Internacional" em nome da "A Internacional" de São Paulo.

Pedi a palavra o camarada Apolinario José Alves que, como representante do "O Internacional", fez a leitura de uma saudação.

O companheiro presidente congratulou-se, em nome do "Centro Internacional", com os camaradas e com as associações e imprensas proletarias ali representadas, e dá por encerrada a sessão.

Damos, a seguir, a saudação lida pelo camarada Apolinario José Alves, representante do "O Internacional" nessa commemoração:

"Companheiros. Venho, em nome do órgão paulistano dos trabalhadores em industria gastronomica — "O Internacional", — dar-vos as nossas saudações de proletarios que lutamos, como vós, pelo mesmo ideal: a nossa emancipação.

O dia de hoje deve ser por vos considerado como um dia sagrado, pois marca o 7.º anno em que vindes combatendo sem tréguas a exploração e demeritosa do patronato santista e em que vindes dando cada vez maior consciencia e força á massa trabalhadora representada pelo "Centro Internacional".

Conquistastes, nesse periodo, gran-

des beneficios para a vossa collectividade.

Fôste vós, juntamente com os componentes da "A Internacional", os que mais se esforçaram, no Estado de S. Paulo, pela realização da 1.ª Conferencia dos Trabalhadores em Industria Hoteliera e Similares do Brasil, concorrendo tambem para isso os deis jornaes que nos representavam: "O Solidario" em Santos e "O Internacional" na capital paulista.

Muito concorreu para a realização desse certamen o "Centro Cosmopolita" do Rio de Janeiro que por meio do seu organ representativo — "A Voz Cosmopolita" — mostrou aos trabalhadores em industria gastronomica a necessidade daquella realização.

"A INTERNACIONAL" de São Paulo, vendo a boa vontade de seus co-irmãos, aproveitou a oportunidade da realização da festa de seu 10.º anniversario, para convidar o "Centro Cosmopolita" e o "Centro Internacional".

A "Alliança" de S. Paulo a se fazerem representar na dita festa, com o intuito de, no dia seguinte, isto é, no dia 6 de abril de 1924 terem uma reunião preliminar afim de nomear um Comité que deveria tomar a seu cargo a convocação dessa 1.ª Conferencia da Industria Hoteliera, que graças aos nossos esforços collectivos e á nossa solidariedade de trabalhadores realizou-se nos dias 20, 21, 22 e 23 de Maio de 1925.

Os beneficios resultantes dessa Conferencia todos nós já conhecemos. O que precisamos fazer, companhei-

mas, e seguir à lista as resoluções tomadas. Tratemos da "Unidade Sindical", afim de evitar o divisionismo que ainda existe, infelizmente, em alguns sindicatos. Unifiquemo-nos!

Companheiros! Fazendo votos pelo constante e imprescindível progresso do "Centro Internacional" saudamos em nome dos trabalhadores em industria gastronomico de São Paulo, ponho à vossa disposição as columnas do nosso jornal.

Viva o "Centro Internacional"!  
Viva a solidariedade dos trabalhadores em industria gastronomico do Brasil!  
Viva o operariado em geral!

DO RIO

UNIAO NACIONAL DOS TRABALHADORES EM HOTEIS E SIMILARES

Já lá vão 7 longos mezes que teve lugar a conferencia dos organismos que representam as collectividades locais.

Desta primeira conferencia já se verificou algo de util como seja a unificação de dois organismos de Pernambuco em um só, assim como a esperança do se conseguir a unificação sindical.

O que eu não esperava era que os companheiros de São Paulo se esquecessem tão depressa. Sendo uns que sempre defenderam a Unidade Syndical, ferrosos que foram hontem, hoje estão esquecidos de que as resoluções tomadas no Rio foram da criação de um organismo central, o que, até hoje, a não ser a prompta adheção do "Centro Cosmopolita", do "Centro Internacional" e de Santos e a unificação em Pernambuco verificada ultimamente, assim como a esperança que temos em Juiz de Fora, não se realizou.

Os companheiros de São Paulo tem-se esquecido osem ao menos darem um signal de si, nem, tão pouco "O Internacional" se tem occupado de tal assumpto.

Por que verás?  
Desceu?

Criço que sim... Em todo o caso, é preciso lembrar que em Pernambuco apesar de ainda não nos ter o novo organismo mandado a sua adheção official, já dá provas de que está oanimado de boas iniciativas, pois já algo fizeram para correspondere as resoluções tomadas na conferencia, assim como já o disse de Juiz de Fora quanto ás esperanças. E de S. Paulo?

Ninguém nos tem dado noticias do assumpto.

E' preciso que partamos francamente do syndicato para a Unidade Syndical como os demais organismos, fortalecendo assim desta forma a Federação da Industria Hoteleira do Brasil, não admitindo, entretanto, outros principios de orientação que não sejam os que preconizma a mais completa emancipação do trabalho das mãos do capitalismo e do estado que o detem.

João de Fora

BELLO HORIZONTE "União Internacional"

Demos abaixo o resumo dos artigos que nos enviaram os companheiros organizados de Bello Horizonte:

Partiram para o Rio os companheiros Celestino Cal e Francisco Oppner, sendo o primeiro o thesoureiro da "União Internacional" e o segundo, chefe de cozinha e antigo socio do "Centro Cosmopolita."

Avistamos aos nossos companheiros de todo o Brasil que partiu para Juiz de Fora um "krumiro" do nosso meio. O nome do patife é João Ventura de Carvalho, mais conhecido por "Caricão". Tem altura regular, olhos e cabellos castanhos, bigode e barba rasgados.

Alerta, companheiros!

— E' triste dizer-se que a maioria dos nossos companheiros não se interessam pelos assumptos que nos dizem respeito. E' triste, mas é a

verdade. São poucos os que se esforçam para fortalecer a nossa associação. A maioria anada lá a respeito da defesa dos nossos interesses, ignorando por completo o movimento operario nacional e internacional. E' lastimavel!

Para demonstrar a inconsciencia desses companheiros a que nos referimos, basta que se veja a luta recente que tem o thesoureiro, para conseguir o pagamento dos 25000 de mensalidade. E' uma difficuldade incrível!

Por essas e outras é que vivemos escravizados, trabalhando como bestas de carga e ganhando uma insignificancia que, mal dá para cobrir a nudez dos nossos filhinhos.

Para certos companheiros, a fome e a miseria devem ser desejadas, pois são correctivos de primeira ordem.

UNIAO DOS TRABALHADORES GRAPHICOS, DE S. PAULO

NOVA SEDE SOCIAL

A Comissão Executiva da União dos Trabalhadores Graphicos, abaixo-assignada, comunica a todos os associados da mesma, como a todos os interessados, que transferiu a sua sede social da rua Wenceslau Braz, 19, para a rua Barão de Paranaguá, 4 (segundo andar), onde está aparelhada para attender a todas que a ella recorram, e para onde poderão ser dirigidas todas as suas correspondencias.

A Comissão Executiva: — Severino Guimarães, secretario geral; Gonçalo Moreno, 1.º secretario; João Fisi Stori, 2.º secretario; Antonio B. do Amparo, thesoureiro; Oreste Bassani, bibliothecario.

Dois casos de indisciplina associativa

Por motivo de infidelidade em nosso meio associativo foram excluidos dois companheiros de seus respectivos lugares.

Um, porque sendo chamado á sede para prestar declarações, recusou comparecer, e outro, porque tinha rasgado uma caderneta social.

Foram expulsos das corporações onde trabalhavam, dois elementos que, em verdade digamos, desmoralizavam o nosso meio syndical, onde lutam operarios dignos e conscienciosos da missão que desempenham. Por serem desmoralizadores de nossas corporações de classe, passamos a scientificar o que elles são e o que demonstram as suas expulsões.

Laureano Dias da Rocha (vulgo Bororó) trabalhando na Casa Gordinho Branne e Cia., sendo um refractario á nossa organização, fora chamado pela Comissão Executiva a entrar em um accordo, no qual lhe se concedia direito aos sellos atrasados. Dias após, soubemos que o companheiro, querendo talvez ser auxiliado pela mesma, resolveu apoderar-se de sellos velhos de diversas cadernetas atrasadas e pregava-os na sua propria Desta forma, com seus mezes pagos, não lhe seria negado auxilio, de conformidade com o nosso regulamento, mediante o seu proceder. O representante daquela corporação convidou-o a comparecer á sede, afim de dar uma satisfação a respeito de seu procedimento. Recusou-se este a comparecer. Houve então alteração por parte do representante; e elle então, levado por birra, rasgou a caderneta, sendo então em seguida expulso do estabelecimento pelos companheiros de trabalho, que se reuniram para isso, resolvendo assim eliminá-lo.

O outro chama-se Francisco Ferreira e trabalhava na Typographia Central. Não querendo associar-se, a U. T. G. recusou comparecer á sede quando para esse fim fóra convidado pelo representante daquela corporação. Então, fazendo uma propaganda inconsciente contra a organi-

zação, fóra ameaçado a retrair-se sob pena de ser expulso do estabelecimento.

A corporação daquelle estabelecimento, entrando em entendimento com a chefia, exigiu que Francisco Ferreira se associasse á União, caso contrario não trabalharia no dito estabelecimento. O chefe entrou, pois, em entendimento com o mesmo, afim de que estivesse em accordo com os demais companheiros, e recebendo a mesma resposta de recusa, foi expulso pouco após pela corporação do mesmo.

São estes os destinos de todos os companheiros inconscientes que não conhecem o valor do syndicato.

AVISO

Aos nossos leitores que nos querem auxiliar com suas contribuições de informações e com artigos doutrinaarios que estejam de accordo com a orientação do jornal, pedimos que o façam em tiras de papel escriptas á tinta e de um só lado.

Avistamos que não daremos publicidade a materia doutrinaaria que venha escripta nos dois lados do papel ou que não esteja de accordo com a nossa actual orientação. Os artigos deverão trazer o nome por extenso, a residência do autor e eventual pseudonymo.

Pedimos aos companheiros que nos forneçam informoes sobre injustiças e arbitrariedades praticadas nos estabelecimentos gastronomicos de S. Paulo e dos demais Estados do Brasil.

Não publicaremos informações anonymas.

Companheiros, divulgue "O Internacional"!

Escrevei artigos sobre a "unificação proletaria" e fazei frente á tremenda ganancia dos capitalistas.

Guerra á carestia, guerra ao patronato!

Companheiros! Lembrae-vos que o Capital está organizado em possantes associações de resistencia e que jámais venceremos se nos conservarmos isolados nos syndicatos.

Precisamos tratar das theses discutidas e aprovadas na 1.ª Conferencia da Industria Hoteleira e Similares do Brasil.

Viva a "União Nacional dos Trabalhadores em Hotéis, Restaurantes e Similares do Brasil"!

Viva a solidariedade operaria!

(a) Apolinario José Alves

NO "TERMINUS"

Esse hotel, um dos mais luxuosos de S. Paulo, é tambem um dos mais repugnantes e que mais revoltam os que trabalham no nosso ramo. Se ha companheiros nossos que vão trabalhar naquella cloca entediada é devido á grande falta de trabalho que se nota em toda a parte. Todo companheiro que trabalha no "Terminus" é obrigado a comer fóra, se não quiser augmentar o patrimonio da Empresa Rodovalho, taes são as immundicies que dão de comer aos empregados.

Lembro-me de um caso passado com um companheiro nosso, bem interessante. Esse companheiro, não podendo trazer as sujeiras mandadas preparar pelo proprietario, pegou no prato e pô-lo á frente de um cão muito bonito que lá havia. O animal, após um minucioso exame, levantou a perna esquerda e zás! baptisou chrisfamente o "petisco" offerecido. Voltou, depois, as costas e virou o prato com as patinhas.

Bella lição de dignidade deu o altivo animal a certos companheiros que a tudo se submettem!...

VAGALUME

"REVISTA PROLETARIA"

Com o nome actual, acaba de apparecer um novo organo de trabalhadores que deve merecer a attenção do proletariado. E' uma revista nitidamente proletaria, feita especialmente para instruir os trabalhadores da região paulista, mostrando-lhes o ver-

dadeiro caminho a seguir para a sua emancipação e dizendo-lhes a verdade sobre os acontecimentos mundiaes destes ultimos tempos.

Todo trabalhador tem o dever de auxiliar e propagar a "Revista Proletaria". Deve escrever narrando o que se passa na fabrica em que trabalha; exigindo augmento de salarios; cobotando a exploração capitalista; protestando contra a suspensão da "A Classe Operaria"; exaltando a obra grandiosa do proletariado russo; brandando, gritando em massa, contra a oppressão feita aos trabalhadores do Brasil.

Proletarios! Sustente e defende o vosso orgão!

Viva "A Classe Operaria"!

Viva a "Revista Proletaria"!

Viva a solidariedade dos trabalhadores!

Viva "O Internacional"!

Viva o Proletariado Mundial!

"O SOLIDARIO"

Reappareceu "O Solidario", orgão dos trabalhadores da industria gastronomico de Santos. E' com vivo entusiasmo que registamos esse facto. Os trabalhadores organizados do "Centro Internacional", privados já ha tempos de manifestar o seu pensamento, acabam de ter esta victoria esplendida! conseguiram o reaparecimento do "O Solidario".

Viva o proletariado santista!

Viva o "Centro Internacional"!

Viva "O Solidario", orgão dos trabalhadores em hotéis e similares de Santos!

NOSSO CORREIO

P. Pires — Campinas — Fizemos remessa do n. 101. E' a virtude da allegação de não o ter recebido, fizemos 2.ª remessa.

J. F. O. — Santos — Remetemos clichés.

"Voz" — Rio — Não recebemos os tres ultimos numeros. Que ha?

Aliança dos Caixeiros de Hotéis e Restaurantes — Juiz de Fora — Pedimos noticias.

Anselmo Vasquez — Santos — Recebeu o n. 101? ALVES

LENINE

Commemorou-se, no dia 21, o 2.º anniversario da morte de Lenine, o general do exercito proletario da Russia, o mestre do proletariado do mundo inteiro.

Os trabalhadores do Brasil não puderam, infelizmente, como os traba-

lhadores dos outros paizes, comemorar a morte do seu guia. Amordaçados, perseguidos, presos, não lhes foi permittido realizar o que desejavam. A lei de imprensa não permittiu; o estado de sitio não permittiu; o governo agrario do Brasil não permittiu. Que significa isso? Significa que Lenine continua, mesmo depois da sua morte, a ser o phantasma da burguezia, o pavor do Estado capitalista.

A burguezia exultou ao saber que Lenine morreu, julgando que a obra gigantesca morreria com o realizador. Enganou-se, porque Lenine continua a viver no coração de cada soldado da Internacional. Communista e as suas lições geniaes estão sendo seguidas.

Viva o proletariado nacional e internacional!

ORGANIZEMO-NOS!

No "Hotel Paulistano", os empregados estão tomando café com assucar preto e comendo o pão que sobra dos hospedes. Isso é revoltante! Aléni de nos pagarem uma miseria, obrigam-nos a comer resto de comida!

Companheiros! Filieimo-nos ao syndicato e façamos guerra ao patronato. Se organizados conseguiremos vencer. Sem organização, não venceremos jamais.

Viva "A Internacional"!

J. C.

Movimento da Secção de Colocação na 2.a quinzena do mez de Dezembro p. p.a

Numero de socios collocados por esta secção:

- Secção de cozinha:
- Effectivos: 6
- Auxiliares: 8
- Extras: 12
- Garçons de hotéis e restaurantes:
- Effectivos: 10
- Extras: 82
- Auxiliares de garçons:
- Effectivos: 8
- Extras: 15
- Garçons de bars, confeitarias e cafés:
- Effectivos: 4
- Arumadores: 3
- Porteiros: 2
- Copas e Auxiliares:
- Effectivos: 8
- Extras: 12
- Casas de familia:
- Cozinheiras: 3
- Empregadas para limpeza: 4
- NOTA — Nessa quinzena o numero de socios collocados foi maior, devido ás grandes festas que se realizam todos os fins e principios de anno.
- O movimento maior foi de garçons.

O seu fornecedor tem:

- Antarctica — as melhores cervejas.
- Antarctica — finissimos licores.
- Antarctica — vermouths e quinado
- Antarctica — cognacs todos os typos
- Antarctica — xarops para refrescos.
- Antarctica — guazosas e aguas mineraes.
- Antarctica — refrigerantoss sem alcool.
- Antarctica — guaraná Champagne doce.
- Antarctica — syphons golo, gas carbonico.

Si assim é, diga ao seu fornecedor que lhe dê productos da "ANTARCTICA"

# GUARANA ESPUMANTE



Trabalhadores das cidades e dos campos!

Foi suspensa a publicação

DA  
"A Classe Operaria"

o jornal dos trabalhadores. — Protestae  
contra a suspensão do vosso jornal!

VIVA "A CLASSE OPERARIA!"

## Hennessy

O melhor cognac

— Substitue com vantagem  
qualquer whisky —

### DANTE ANGELI & COMP.

Representantes dos afamados productos italia-  
nias de grande consumo mundial  
FINISSIMO AZEITE DOCE



Extraordinario vinho "CHIANTI ROYAL"

RUA ANHANGABAHU, 93  
SÃO PAULO

## PRODUCTOS SANT'ANNA

Marca Registrada



Os productos que não tiverem  
esta marca são falsos

De Pharmaceutico  
**Franklin M. de Sant'Anna Filho**

Approveds pela Saude Publica do Rio de Janeiro

Regulador Sant'Anna — Cura radicalmente todos os incommo-  
dos de senhoras.

Pilulas Frank'Annes — Curam prisão de ventre, dor de cabeça,  
molestia do fígado, estomago e intestino. Facilitam a digestão.

Pilulas Fortificantes Sant'Anna — Reconstituem e tonicam. Abrem  
o appetite e fazem engordar. Curam anemia e fraqueza.

Frankol — Combate a fraqueza organica, anemia, neurasthenia,  
perda de memoria. Indispensavel nos fracos e util nos fortes.

Depurativo Sant'Anna — Cura syphilis, rheumatismo, doenças  
do utero e moléstias da pelle.

Xarope Sant'Anna — Cura tosse, bronchite, coqueluche, constipações e grippe.

### DEPOSITARIOS:

Rio de Janeiro - ARAUJO FREITAS E COMP. - 88, Rua dos Ovíres, 90; Santos - DROGARIA  
COLOMBO; S. Paulo - MARIO ALVES MARQUES - Rua José Bonifácio, 34, 1abr., Caixa, 4  
Campinas - DROGARIAS MEYER e PROGRESSO; Ribeirão Preto - DROGARIAS ARAUJO;  
S. PAULO; Franca - ARSENIO A. JUNQUEIRA; Uberabirba - PED. D'A TRIBUNA.  
Em todas as Pharmacias e Drogarias



# BRAHMA

a ultima palavra em cervejas

REPRESENTANTES:

**Cia. Guanabara**  
Tel. Avenida 365 e 1367

## Aviso importante

"A Internacional" communica á classe, ás associações  
congeneres e a todos os interessados que acaba de transfe-  
rir sua sede social da rua do Carmo, 26, para a rua das Flô-  
res, 9, perto do Largo da Sé.

Toda a correspondencia deve ser remetida para a Cai-  
xa Postal, 2723 — SÃO PAULO.

### BAR MANECO

DE

AGGACIO FERREIRA & MARTINS

Especialidade em sandwiches,  
coxinhas, empadas, pastéis,  
fr.os, camarões, etc.

Vinhos de mesa, bebidas finas na-  
cionaes e estrangeiras

Peçam:

"MANECO" - o rei dos aperitivos  
"A INTERNACIONAL" a Rainha dos  
aperitivos

Aberto até ás 24 horas  
Rua Libero Badaró, 69  
Telephone Central, 6588

## Bucellas

O melhor vinho branco

Só compativel com o  
COLLARES VIUVA GOMES

PEÇAM EM TO-  
DA A PARTE ::

# SALUTARIS

A rainha das aguas mineraes